

Evolução do desemprego feminino na região Sul do Brasil: 2004 – 2008

Débora Juliene Pereira Lima¹

Artigo submetido à sessão temática “e”: Emprego e Mercado de Trabalho, Demografia Econômica.

Resumo - Este trabalho descreve a evolução do desemprego feminino no Sul do país para os anos de 2004 e 2008 utilizando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE como base de dados. Analisa os determinantes das mudanças ocorridas com relação ao desemprego de mulheres pobres e não pobres através de decomposições logarítmicas para municípios não auto representativos, municípios representativos e nas regiões metropolitanas. O estudo revela que a evolução da participação de mulheres pobres no desemprego da região, no período considerado, ocorreu de maneira heterogênea, com elevação nos municípios auto representativos (devido ao aumento da taxa de participação na PEA do grupo em relação à variação da taxa de participação na PEA da região) e ocorreu queda nos municípios não auto representativos e nas regiões metropolitanas em função da redução da taxa de desempregados do grupo com relação à taxa de desempregados da região. Com relação às mulheres não pobres verificou-se um aumento do peso desse grupo no desemprego nos municípios analisados impulsionado principalmente pela elevação da taxa de desemprego dessas mulheres em relação à taxa de desempregados da região.

Palavras – chave: Desemprego feminino, região Sul.

Abstract - This paper describes the evolution of female unemployment in the South for the years 2004 and 2008 using the National Survey by Household Sampling - PNAD the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE as a database. Analyzes the determinants of changes with respect to unemployment of poor women and non-poorthrough logarithmic decompositions for no representing municipalities, counties

¹ Economista, mestre em Economia. Doutoranda em Economia – Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Avenida João Naves de Ávila 2121, bloco J. Bairro: Santa Mônica.

Uberlândia – MG

Email: deborajpl@hotmail.com

and metropolitan areas representative. The study reveals that the evolution of the participation of poor women in unemployment in the region over the period considered, there was so heterogeneous, with an increase in self representative cities due to increased labor force participation rate in the group in relation to the variation in turnout SAP in the region and there was a decrease in non-self representing municipalities and metropolitan areas due to the reduction of unemployment rate in the group with respect to the unemployment rate in the region. With respect to non-poor women, there was an increase in the weight of this group in unemployment in the cities analyzed mainly driven by rising unemployment rate of those women in the unemployment rate in the region.

Key - words: female unemployment, the South

Introdução

A expansão da participação das mulheres na atividade econômica intensificou-se com o processo de urbanização e industrialização da década de 70 no Brasil. No entanto, o crescimento dos postos de trabalho não foi suficiente para absorver a totalidade de mulheres inseridas na População Economicamente Ativa - PEA. No final da década de 90 as taxas de desemprego feminino acompanhavam as taxas de desemprego masculino e em 2000 assistiu-se ao aumento da taxa de desemprego de mulheres.

A partir do ano de 2004 a economia brasileira apresentou certo dinamismo associado a um contexto macroeconômico de crescimento do produto, de recuperação gradativa dos investimentos e do saldo positivo na balança comercial. A trajetória de recuperação da economia do país no período pode ter impactado os níveis de ocupação.

Esse artigo se propõe a analisar o desemprego de mulheres na região Sul do país de 2004 a 2008 com base nos micro dados da PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os estudos de desemprego devem comparar períodos em que a economia apresenta indicadores de crescimento no mesmo sentido, ou seja, anos de crescimento devem ser comparados com anos de crescimento. No ano de 2004 e também em 2008, a economia brasileira apresentou dinâmicas semelhantes, são anos de crescimento macroeconômico. 2004 é o primeiro ano, desde 1995, em que a economia

do país apresentou crescimento importante (em torno de 5%, segundo o IBGE) e o ano de 2008 é o último ano da série (2004 - 2008) em que a economia brasileira apresenta dinamismo, já que em 2009, o país sofre os efeitos da crise econômica internacional.

A região Sul do Brasil foi escolhida por ser uma região com baixas taxas de desemprego quando comparada a outras regiões do país, como a região Nordeste. Além disso, é a segunda região mais rica do país e a segunda em número de trabalhadores perdendo apenas para a região Sudeste.

Esse trabalho tem como objetivo a investigação de alterações nas taxas de atividade e nas taxas de desemprego de mulheres na região Sul. Analisa a evolução do peso relativo das mulheres pobres e não pobres no desemprego da região, uma vez que o desemprego afeta de maneira distinta indivíduos pobres e não pobres em função da diferença de escolaridade e de taxa de atividade que pode se alterar em função da renda obtida pelo cônjuge.

O estudo revelou que de 2004 a 2008, para o caso de mulheres pobres, houve elevação da taxa de desocupação nos municípios auto representativos, municípios representativos e regiões metropolitanas, o que foi impulsionado principalmente pela elevação da taxa de desemprego dessas mulheres em relação à taxa de desempregados da região.

O comportamento da taxa de desocupação de mulheres não pobres apresentou trajetória distinta da observada para o grupo de mulheres pobres e resultados heterogêneos nos diferentes municípios analisados: nas regiões metropolitanas e municípios auto representativos houve queda na taxa de desocupação (em função da redução da taxa de desempregados do grupo com relação à taxa de desempregados da região) e nos municípios não auto representativos houve elevação devido ao aumento da taxa de participação na PEA do grupo em relação à variação da taxa de participação na PEA da região.

O artigo está dividido em três seções além dessa introdução e da conclusão. A primeira seção traça um panorama do desemprego nas regiões metropolitanas brasileiras em alguns momentos específicos da história econômica do país. A seção dois evidencia as principais características do desemprego feminino e apresenta os resultados relativos à taxa de atividade de mulheres nos anos de 2004 e 2008 referentes à região Sul do país. Na terceira seção é apresentada a evolução na composição do emprego feminino através de decomposições logarítmicas além das taxas de desocupação de mulheres pobres e não pobres na região Sul do Brasil.

1. Desemprego nas regiões metropolitanas do Brasil

No período entre o fim da segunda guerra mundial e o início da década de 80, o Brasil alcançou um desempenho superior ao de muitos países desenvolvidos e as taxas de desemprego se mantiveram em patamares baixos. No início da década de 80, o cenário começa a se inverter e as taxas de desemprego se elevam em um contexto econômico de baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Nos anos 90 a situação se agrava em um ambiente de abertura comercial e reestruturação produtiva. A política macroeconômica e a reestruturação produtiva das empresas são importantes para explicar a baixa geração de emprego do período.

De acordo com Bastos (2010), na década de 90 acentuaram-se os problemas estruturais do mercado de trabalho brasileiro como a informalidade e desregulamentação das relações de trabalho ao mesmo tempo em que houve uma forte ascensão do desemprego. Os períodos de instabilidade econômica causam prejuízos à produção industrial e à expansão da capacidade produtiva das empresas impactando o nível de emprego.

A partir de 2000, o cenário se modifica. Em 2004 observa-se uma tendência nítida dos indicadores do mercado de trabalho com aumento da criação do nível de emprego, e formalização e diminuição das taxas de desemprego. Esse desempenho está associado a um contexto macroeconômico favorável de elevação dos investimentos produtivos e crescimento do produto.

Analisando as taxas de desemprego total nos mercados metropolitanos no período de 1999 a 2007, Bastos (2010) constatou que elas não apresentaram uma tendência muito bem definida até o ano de 2003, com declínio em 2000 e elevação na passagem de 2002 para 2003. O contexto macroeconômico do período caracterizou-se por crescimento do PIB em 2000 e baixo crescimento nos anos subsequentes até o ano de 2003. Nesse ano, a taxa de desemprego total estava em nível superior à de 1999 em todas as regiões metropolitanas com exceção de Porto Alegre.

É a partir de 2004 que se pode observar uma reversão do processo de elevação do desemprego metropolitano. Ocorre nesse ano uma tendência de declínio do desemprego em um ambiente de dinamismo da economia brasileira com melhora de indicadores macroeconômicos do país.

No período analisado pelo autor, que vai de 1999 a 2007 observa-se que as maiores taxas de desemprego são encontradas nas regiões metropolitanas do Nordeste e as menores nas regiões metropolitanas do Sudeste e do Sul. As diferenças de desemprego entre as regiões podem aparecer devido às características estruturais dos mercados de trabalho. As áreas metropolitanas da região Sul e da região Sudeste possuem mercados de trabalho mais bem estruturados do que as da região Nordeste uma vez que nas primeiras é menor a incidência de desemprego oculto de acordo com os dados da PED – Pesquisa do Emprego e Desemprego.

O tempo médio de procura por trabalho dos desempregados, de acordo com os dados da PED, elevou-se no ano de 2004 em todas as regiões metropolitanas com exceção de Porto Alegre com 10 meses de procura ao passo que no Distrito Federal foi encontrada a maior taxa: 17 meses. Em todas as regiões estudadas, com exceção de Porto Alegre, o tempo médio de procura por trabalho enquadrou-se na categoria de longo prazo, que corresponde a uma duração superior a 12 meses. Somente na região metropolitana de Porto Alegre o tempo médio de procura por trabalho era inferior ao observado no ano de 1999.

Com relação ao desemprego feminino, observa-se que no período de 1999 a 2007, de acordo com os dados da PED, que houve aumento da participação das mulheres no estoque de desempregados em todas as regiões metropolitanas e no Distrito Federal. Esse aumento ocorreu com maior intensidade em Belo Horizonte, Porto Alegre, São Paulo e Salvador. O fator que mais contribuiu no sentido de aumentar a participação de mulheres no desemprego foi a menor redução das suas taxas de desemprego em comparação às taxas médias de desemprego dos mercados de trabalho.

2. Taxa de atividade e taxa de desocupação feminina no Sul do país

De acordo com Lavinias, *et.al.* (2000), as mudanças ocorridas no mercado de trabalho brasileiro, desde o final da década de 80, foram mais favoráveis às mulheres que aos homens. Elas conseguiram aproveitar melhor as poucas oportunidades de emprego que surgiram em meio ao quadro de flexibilização e desassalariamento. Mais que isso, o tipo de emprego gerado no período favoreceu a inserção das mulheres, como por exemplo, emprego no setor de serviços pessoais que engloba atividades ligadas à higiene pessoal, confecção e serviços domésticos.

O desemprego feminino é mais fortemente afetado por variações sazonais que o desemprego masculino. Quando se expande o emprego temporário e sazonal, o desemprego de mulheres sofre queda mais acentuada que o de homens. No entanto, em momentos de retração da oferta sazonal do emprego as mulheres são mais afetadas e sua taxa de desemprego sobre mais que a dos homens. Desta forma, constata-se que as mulheres estão mais sujeitas a postos de trabalho temporários e menos estáveis que os homens.

Segundo Lavinias, *et al* (2000), no período de 1993/1994 em que houve crescimento positivo do PIB, a queda da taxa de desemprego feminina foi pequena quando comparada ao início da década de 90, como decorrência de um incremento importante de mulheres na PEA. Segundo os autores, a expansão da atividade econômica pode não ser suficiente para represar a expansão do desemprego feminino, uma vez que o número de mulheres que ingressa no mercado de trabalho é crescente.

Uma característica específica das mulheres é a dinâmica de ingresso das mesmas no mercado de trabalho. A taxa de atividade (PEA/PIA) dos homens é maior que a das mulheres apesar de haver uma tendência de inversão com elevação da taxa de atividade de mulheres e ligeira queda da taxa de atividade dos homens.

A taxa de atividade pode ser medida pelo número de mulheres inseridas na PEA de determinada região dividido pelo número de mulheres na PIA da mesma região. Na região Sul do país as taxas de atividade de mulheres pobres e não pobres podem ser observadas nas tabelas abaixo.

Tabela 1.
Taxa de atividade (PEA/PIA) de mulheres pobres
Região Sul - 2004 e 2008.

Regiões	PEA/PIA (2004)	PEA/PIA (2008)
Municípios não auto representativos	48,8%	45,3%
Municípios auto representativos	61,8%	49,1%
Regiões Metropolitanas	53,5%	50,8%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

Tabela 2.

Taxa de atividade (PEA/PIA) de mulheres não pobres

Região Sul - 2004 e 2008.

Regiões	PEA/PIA (2004)	PEA/PIA (2008)
Municípios não auto representativos	67,8%	68,0%
Municípios auto representativos	66,8%	68,4%
Regiões Metropolitanas	68,8%	70,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

Pode-se observar através da tabela 1 que a taxa de atividade de mulheres pobres na região Sul apresentou queda nos municípios analisadas do ano de 2004 a 2008. A queda ocorreu com maior intensidade nos municípios não auto representativos com variação negativa de 25,8% passando de 61,8% para 49,1%. Nos municípios auto representativos a diminuição da taxa de atividade foi de 7,7% passando de 48,8% em 2004 para 45,3% em 2008. Nas regiões metropolitanas a variação foi de 5,3% se alterando de 53,% em 2004 para 50,8% em 2008. A queda na taxa de atividade verificada em todos os tipos de municípios para o caso de mulheres pobres pode ser explicada em parte pela renda extra, obtida em função dos programas de transferência de renda que fizeram com que as mulheres pobres ficassem em casa como “donas de casa” ao invés de procurar trabalho.

A taxa de atividade de mulheres não pobres (tabela 2) se elevou em todas as regiões analisadas. Nos municípios não auto representativos, o aumento foi de apenas 0,29%, passando de 67,8% para 68%. Nos municípios auto representativos houve elevação de 2,4% onde passou de 66,8% para 68,4%. Nas regiões metropolitanas o aumento foi de 1,7% se alterando de 68,8% para 70%.

Observa-se assim um comportamento da taxa de atividade entre mulheres pobres e não pobres em um sentido oposto. As taxas de atividade de mulheres do primeiro grupo apresentou elevação ao passo que as taxas de atividade de mulheres não pobres apresentaram queda. As taxas de atividade de mulheres pobres são inferiores às taxas observadas para mulheres não pobres em todos os municípios analisados.

O comportamento da taxa de atividade pode estar relacionado à quantidade de filhos pequenos, uma vez que, um número maior de filhos pode representar redução da taxa de atividade. Além disso, a taxa de atividade pode estar relacionada à renda obtida pelo cônjuge e também pela escolaridade, sendo que mulheres não pobres tem mais anos de estudos. As taxas de atividades são maiores nas regiões metropolitanas nos dois casos analisados o que pode estar relacionado com maior possibilidade de colocação dos filhos em creches ou escolas.

3. As mudanças na composição do desemprego

As mudanças na composição do emprego podem ser analisadas através do método de decomposição das mudanças no estoque de desempregados utilizado no estudo de Corseuil *et al.* (1997).

De acordo com Corseuil *et al.* (1997) a participação de um grupo específico i no desemprego para uma região pode ser decomposto em:

$$U_i/U = U_i/N_i \cdot N_i/P_i \cdot P_i/P \cdot P/N \cdot N/U \quad (1)$$

Onde: U_i = número de desempregados no grupo i

U = número total de desempregados

N_i = Número de membros da População Economicamente Ativa (PEA) do grupo i

N = número de membros da PEA

P_i = número de membros da População em Idade Ativa (PIA) do grupo i

P = número de membros da PIA total

A expressão U_i/N_i representa o total de desocupados do grupo em relação à PEA do grupo, ou seja, representa a quantidade de mulheres desocupadas em relação à quantidade de mulheres inseridas na PEA ou a taxa de desocupação. A expressão U/N representa os desocupados totais em relação à PEA. A tabela abaixo mostra a taxa de desocupação de mulheres pobres na região Sul do país nos anos de 2004 e 2008 e a taxa de desocupação total, ambos para municípios não auto representativos.

Tabela 3.

Taxa de desocupação (Ui/Ni) de mulheres pobres e taxa de desocupação total (U/N) – Municípios não auto representativos – Região Sul - 2004 e 2008.

Ano	Ui/Ni	U/N
2004	25,3	20,8
2008	31,7	26,6

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

Pela tabela observa-se que houve elevação da taxa de desocupação das mulheres pobres nos municípios não auto representativos da região Sul no período analisado, de 25,3% para 31,7% o que representa um aumento de 25%. Houve também elevação da taxa de desocupação total, de 20,8% para 26,6%. A redução de mulheres inseridas na PEA ocorreu em uma proporção maior que a redução do número de mulheres desocupadas o que ocasionou a elevação da fração Ui/Ni (anexo).

A evolução da taxa de desocupação de mulheres pobres em municípios auto representativos apresentou comportamento semelhante. A tabela abaixo apresenta os resultados para os municípios auto representativos na região Sul.

Tabela 4.

Taxa de desocupação (Ui/Ni) de mulheres pobres e taxa de desocupação total (U/N) – Municípios auto representativos – Região Sul - 2004 e 2008.

Ano	Ui/Ni	U/N
2004	31,8	29,7
2008	36,3	34,6

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

A taxa de desocupação de mulheres pobres em municípios auto representativos apresentou elevação de 14,0% e a taxa de desocupação total aumentou em 16,4%. Tanto a quantidade de mulheres desocupadas quanto a quantidade de mulheres inseridas na PEA apresentaram queda, no entanto, a quantidade de mulheres desocupadas caiu em uma proporção menor que a quantidade de mulheres inseridas na PEA (anexo) causando elevação da razão entre Ui e Ni.

Nas regiões metropolitanas também houve elevação da taxa de desocupação das mulheres pobres em 7% de 2004 para 2008 e também da taxa de desocupação total. A tabela abaixo apresenta essas taxas para os anos de 2004 e 2008.

Tabela 5.
Taxa de desocupação (Ui/Ni) de mulheres pobres e taxa de desocupação total (U/N) – Regiões metropolitanas – Região Sul - 2004 e 2008.

Ano	Ui/Ni	U/N
2004	32,1	25,4
2008	34,4	30,7

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

A elevação da taxa de desocupação de mulheres pobres nas regiões metropolitanas ocorreu devido a uma redução da quantidade de mulheres inseridas na PEA que se deu em uma proporção maior que a queda do número de mulheres desocupadas, o número de desocupados total caiu em uma proporção menor que a queda na PEA total (anexo).

As taxas de desocupação de mulheres não pobres apresentam comportamento distinto do observado para o caso de mulheres pobres. Para o primeiro grupo, as taxas de desocupação apresentam evolução heterogênea nos diferentes tipos de municípios. No caso de municípios não auto representativos houve elevação na taxa de desocupação das mulheres não pobres que passou de 4,6% para 5,5%, representando uma variação percentual de 22,2% como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 6.

Taxa de desocupação (Ui/Ni) de mulheres não pobres e taxa de desocupação total (U/N) – Municípios não auto representativos – Região Sul - 2004 e 2008.

Ano	Ui/Ni	U/N
2004	4,6	3,4
2008	5,5	4,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD

Nos municípios não auto representativos a quantidade de mulheres não pobres desocupadas apresentou elevação de 2004 para 2008 assim como a quantidade de mulheres inseridas na PEA (anexo). No entanto, a elevação da quantidade de mulheres desocupadas ocorreu em uma proporção maior que a elevação da quantidade de mulheres inseridas na PEA. Os números de desocupados totais e a PEA total também apresentaram crescimento no período sendo que a elevação da PEA total ocorreu em proporção menor (anexo).

A taxa de desocupação de mulheres não pobres em municípios auto representativos apresentou queda de 2004 para 2008, de 7,31% para 6,6% assim como a taxa de desocupação total que passou de 5,75% para 5,1% como pode ser observado pela tabela 11.

Tabela 7.

Taxa de desocupação (Ui/Ni) de mulheres não pobres e taxa de desocupação total (U/N) – Municípios auto representativos – Região Sul - 2004 e 2008.

Ano	Ui/Ni	U/N
2004	7,3	5,7
2008	6,6	5,1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD.

A quantidade de mulheres não pobres desocupadas em municípios auto representativos apresentou elevação no período assim como a quantidade de mulheres desse grupo inseridas na PEA (anexo). No entanto, a quantidade de mulheres inseridas na PEA aumentou mais que a quantidade de mulheres desocupadas. A quantidade de

desocupados totais apresentou queda e a PEA total apresentou crescimento resultando em uma queda na taxa de desocupação total no período.

Nas regiões metropolitanas observou-se a maior queda na taxa de desocupação de mulheres no período analisado. A variação foi de 31,7% passando de 8,3% para 6,3%. A taxa de desocupação total também teve redução importante de 33,3% caindo de 6,4% para 4,8%.

Tabela 8.

Taxa de desocupação (Ui/Ni) de mulheres não pobres e taxa de desocupação total (U/N) – Regiões metropolitanas – Região Sul - 2004 e 2008.

Ano	Ui/Ni	U/N
2004	8,3	6,4
2008	6,3	4,8

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD.

O número de mulheres não pobres desocupadas nas regiões metropolitanas caiu de 2004 para 2008 e a quantidade de mulheres não pobres na região metropolitana inseridas na PEA se elevou o que resultou em queda na taxa de desocupação. O número de desocupado total nas regiões metropolitanas apresentou redução ao passo que a PEA total se retraiu no período (anexo).

Contata-se que houve elevação da taxa de desocupação de mulheres pobres em todos os tipos de municípios da região sul do país. Para o caso de mulheres não pobres, a taxa de desocupação se reduziu nas regiões metropolitanas e nos municípios auto representativos e se elevou nos municípios não auto representativos.

Para verificar a evolução da participação das mulheres pobres e não pobres utiliza-se o método das decomposições logarítmicas. A expressão 1 pode ser reescrita da seguinte forma:

$$U_i/U = (U_i/U) / (U/N) \cdot (N_i/P_i) / (N/P) \cdot (P_i/P)$$

Transformando essa expressão em forma logarítmica, temos:

$$\ln(U_i/U) = [\ln(U_i/N_i) - \ln(U/N)] + [\ln(N_i/P_i) - \ln(N/P)] + \ln(P_i/P) \quad (2)$$

e, portanto:

$$\Delta \ln(U_i/U) = [\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)] + [\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)] + \Delta \ln(P_i/P) \quad (3)$$

Com base na expressão (3), Corseuil *et.al.* (1997, p.451) concluíram que a variação da participação do grupo *i* no estoque de desempregados de uma região irá depender:

1. Da variação da taxa de desempregados do grupo com relação à taxa de desempregados na região.
2. Do comportamento da taxa de participação na PEA do grupo em relação à variação da taxa de participação na PEA da região.
3. Do comportamento do peso do grupo na PIA da região.

A partir das decomposições logarítmicas verificou-se queda do peso das mulheres não pobres no desemprego em todos os casos. Para o caso de mulheres pobres observou-se uma tendência de queda no peso das mesmas no desemprego exceto nos municípios não auto representativos onde há um aumento importante da participação desse grupo na PEA como principal fator de estímulo. Entende-se que o item 1, ou seja, a relação entre as taxas de desemprego gerais e específicas refletem o lado da demanda por trabalhadores daquele grupo. Por outro lado, as taxas de participação na PEA e na PIA são componentes da oferta de trabalho. O item três, ou seja, o comportamento do peso do grupo na PIA da região é ditada por fatores demográficos.

O objetivo da aplicação do método de decomposição é identificar como os três componentes influenciaram as alterações na composição do desemprego nos municípios auto representativos, não representativos e nas regiões metropolitanas da região sul do Brasil. Os resultados para o caso de mulheres pobres são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 9**Evolução da participação de mulheres pobres no desemprego – Região Sul – 2004 a 2008.**

	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Municípios não auto representativos	0,033	-0,021	0,048	0,006
Municípios auto representativos	-0,056	-0,022	-0,048	0,015
Regiões metropolitanas	-0,054	-0,120	0,051	0,015

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD.

A tabela 9 mostra que a participação das mulheres pobres no desemprego aumentou nos municípios não auto representativos. Os fatores que contribuíram para esse fenômeno foram: o aumento da participação das mulheres pobres na PEA e o aumento da participação das mesmas na PIA. Esses dois fatores foram suficientes para superar o fato da taxa de desemprego das mulheres pobres nesses municípios ter sido menor que a média.

Nos municípios auto representativos, o peso das mulheres pobres no desemprego caiu em função da diminuição da participação das mesmas na PEA e pelo fato de ter havido queda do desemprego do grupo em relação à taxa de desemprego total. Para as regiões metropolitanas verifica-se queda do peso das mulheres pobres no desemprego em função da queda na participação do grupo no desemprego. A tabela abaixo apresenta os resultados para o grupo de mulheres não pobres na região Sul de 2004 e 2008.

Tabela 10

Evolução da participação de mulheres não pobres no desemprego - Região Sul - 2004 a 2008.

	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Municípios não auto representativos	0,031	0,016	0,011	0,003
Municípios auto representativos	0,033	0,016	0,012	0,004
Regiões metropolitanas	0,047	0,020	0,019	0,007

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD.

Nos municípios não auto representativos houve aumento do peso das mulheres não pobres no desemprego. O mesmo ocorre nos municípios auto representativos e nos dois casos, o fenômeno nos dois casos ocorre em função da variação do desemprego do grupo ter sido maior que a variação da taxa de desemprego total. Além desse fator, o aumento da participação do grupo na PEA e PIA também contribuíram, mas em menor peso. O mesmo ocorre nas regiões metropolitanas.

Conclusões

O estudo do desemprego feminino na região Sul do país, através de dados da PNAD demonstrou que o comportamento da taxa de atividade, da taxa de desocupação e da evolução da participação das mulheres no desemprego apresenta trajetórias distintas para o grupo de mulheres pobres e mulheres não pobres nos anos de 2004 e 2008.

A taxa de atividade (quantidade de mulheres inseridas na PEA com relação à quantidade de mulheres inseridas na PIA) apresentou redução em todos os grupos de municípios para o caso de mulheres pobres sendo mais importante no caso de municípios auto representativos.

Por outro lado, a taxa de atividade de mulheres não pobres apresentou elevação em todos os casos com maior intensidade nas regiões metropolitanas. As taxas de

atividade de mulheres pobres são inferiores às taxas observadas para mulheres não pobres em todos os municípios analisados.

Observou-se na região Sul uma elevação da taxa de desocupação de mulheres pobres do ano de 2004 para o ano de 2008 em todos os grupos de municípios analisados. Com relação às mulheres não pobres, esse indicador apresenta comportamento heterogêneo. Nos municípios não auto representativos observa-se elevação da taxa de desocupação e nos municípios auto representativos e nas regiões metropolitanas ocorre redução da taxa de desocupação de mulheres pobres.

A participação das mulheres no desemprego na região Sul apresentou trajetória heterogênea para os grupos de mulheres pobres e mulheres não pobres. As mulheres pobres aumentaram sua participação no desemprego apenas nos municípios não auto representativos o que ocorreu em função da elevação da participação na PEA e do aumento do peso na PIA. Nos municípios não auto representativos e regiões metropolitanas houve redução da participação de mulheres pobres no desemprego tendo como principal fator a variação do grupo em relação ao desemprego total.

A participação de mulheres não pobres no desemprego apresentou redução nos municípios não auto representativos, representativos e na região metropolitana. Tanto os fatores do lado da oferta (variação da participação na PEA do grupo e variação no peso do grupo na PIA) como a variação da participação do grupo em relação ao desemprego total tiveram importância nos resultados obtidos.

Desta forma, pode-se concluir que o desemprego de mulheres na região Sul apresenta trajetórias distintas entre mulheres pobres e mulheres não pobres nos anos de 2004 e 2008. Mulheres não pobres possuem taxas de desocupação inferiores e taxas de atividades superiores nos municípios analisados. Com relação à evolução da taxa de participação no desemprego o grupo de mulheres pobres apresenta redução nas regiões metropolitanas e municípios auto representativos ao passo que mulheres não pobres apresentam elevação da taxa de participação no desemprego em todos os municípios analisados.

Referências

BARROS, R.P; CAMARGO. J; MENDONÇA, R. **A estrutura do desemprego no Brasil**. Brasília: IPEA, 1997

BASTOS, R.L.A. **Desemprego Metropolitano no Brasil**. 1997 – 2007. XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Caxambú. 2010.

CARNEIRO, F.G. **Uma Resenha Teórica Sobre Modelos de Rigidez Salarial e Desemprego Involuntário**. In: Desemprego e Mercado de Trabalho. Ensaios Teóricos e Empíricos. Viçosa. 2000.

CORSEIUL, C.H; REIS. C; URANI. A. **Determinantes da Estrutura do Desemprego no Brasil: 1986/95**. Anais do XXIV Encontro Nacional de Economia de Economia, ANPEC, dezembro de 1996.

HOFFMAN, R.& LEONE, E.T. Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981 – 2002. **Nova Economia**. Belo Horizonte. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Micro dados. Rio de Janeiro. 2004 e 2008.

LAVINAS, L; AMARAL, M. R; BARROS, F. **Evolução do Desemprego Feminino nas Áreas Metropolitanas**. IPEA. Rio de Janeiro. Setembro de 2000.

RIBEIRO, R. & JULIANO, A. **Desemprego Juvenil e Impactos do Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego**. *Econômica*, Rio de Janeiro, p. 47 – 76, Junho de 2005.

Anexo

Dados PNAD do emprego - Mulheres pobres e não pobres

1. Mulheres pobres

1.1. Municípios não auto representativos

Ano 2004		
Ui	Mulher desocupada	48061
Ni	Mulher PEA	189903
U	Desocupado total	94614
N	PEA total	454109
Pi	Mulher na PIA	389172
P	PIA Total	704466

Ano 2008		
Ui	Mulher desocupada	29261
Ni	Mulher PEA	92330
U	Desocupado total	55733
N	PEA total	209204
Pi	Mulher na PIA	203423
P	PIA Total	366205

1.2. Municípios auto representativos

Ano 2004		
Ui	Mulher desocupada	29385
Ni	Mulher PEA	92307
U	Desocupado total	54564
N	PEA total	183797
Pi	Mulher na PIA	149257
P	PIA Total	259538

Ano 2008		
Ui	Mulher desocupada	15045
Ni	Mulher PEA	41426
U	Desocupado total	29549
N	PEA total	85291
Pi	Mulher na PIA	84221
P	PIA Total	144316

1.3. Regiões Metropolitanas

Ano 2004		
Ui	Mulher desocupada	55837
Ni	Mulher PEA	174106
U	Desocupado total	95771
N	PEA total	376681
Pi	Mulher na PIA	325039
P	PIA Total	570768

Ano 2008		
Ui	Mulher desocupada	32997
Ni	Mulher PEA	95886
U	Desocupado total	59754
N	PEA total	194191
Pi	Mulher na PIA	188425
P	PIA Total	325867

2. Mulheres não pobres

2.1. Municípios não auto representativos

Ano 2004		
Ui	Mulher desocupada	94753
Ni	Mulher PEA	2050174
U	Desocupado total	156654
N	PEA total	4580714
Pi	Mulher na PIA	3023047
P	PIA Total	5877833

Ano 2008		
Ui	Mulher desocupada	129614
Ni	Mulher PEA	2343577
U	Desocupado total	207731
N	PEA total	5159988
Pi	Mulher na PIA	3443760
P	PIA Total	6673581

2.2. Municípios auto representativos

Ano 2004		
Ui	Mulher desocupada	82457
Ni	Mulher PEA	1127439
U	Desocupado total	144516
N	PEA total	2512759
Pi	Mulher na PIA	1686269
P	PIA Total	3280652

Ano 2008		
Ui	Mulher desocupada	84196
Ni	Mulher PEA	1269264
U	Desocupado total	142740
N	PEA total	2782198
Pi	Mulher na PIA	1855045
P	PIA Total	3594545

2.3. Regiões metropolitanas

Ano 2004		
Ui	Mulher desocupada	111831
Ni	Mulher PEA	1348350
U	Desocupado total	192724
N	PEA total	2974933
Pi	Mulher na PIA	1959098
P	PIA Total	3797034

Ano 2008		
Ui	Mulher desocupada	94988
Ni	Mulher PEA	1499560
U	Desocupado total	156113
N	PEA total	3221486
Pi	Mulher na PIA	2140425
P	PIA Total	4118309